

FAZENDEIROS DE MINAS GERAIS FAZEM CRUZAMENTO "MEIO-SANGUE" F₁ PARA PRODUÇÃO DE LEITE

José Roberto Alves *Silvestre*¹
Fernando Enrique *Madalena*²
Ana Paula *Madureira*³

SUMÁRIO

1. Vantagens do "meio-sangue" F₁, 37
2. Comércio de novilhas "meio-sangue" F₁, 38
3. Quem está fazendo "meio-sangue" F₁ em Minas Gerais, 38
4. Referências bibliográficas, 40

1. VANTAGENS DO "MEIO-SANGUE" F₁

O F₁, chamado "meio-sangue", resulta do primeiro cruzamento de duas raças puras, por exemplo, Holandês x Gir. A superioridade do cruzamento F₁ para a produção de leite na Região Sudeste do Brasil foi demonstrada num experimento conduzido durante mais de 15 anos pela Embrapa, em 67 fazendas, onde verificou-se que as vacas deste cruzamento produziam mais leite, davam cria mais cedo, ficavam por mais anos no rebanho e morriam menos, que as vacas de outros cruzamentos, sendo, em decorrência, mais lucrativas para o produtor (Lemos et al., 1992). Para fazendas comuns, em regime de duas ordenhas, foi estimado que o lucro gerado pelas vacas F₁ supera em 69% o lucro gerado pela segunda melhor estratégia, que é a de alternar reprodutor Holandês e reprodutor Zebu.

A superioridade do "meio-sangue" F₁ decorre do fenômeno de *heterose* ou *vigor híbrido*, utilizado tanto nos vegetais quanto nos animais como, por exemplo, na produção de sementes de milho híbrido, de pintinhos de um dia ou de matrizes suínas. Como a única forma de se obter F₁ é cruzando duas raças puras, para se ter novilhas de reposição é preciso repetir o mesmo cruzamento permanentemente, descartando-se as filhas das vacas F₁. Da mesma maneira, quem planta milho híbrido deve comprar semente todo ano, e quem compra pintinhas de um dia as usa apenas para produção, e não para reprodução.

¹ Coordenador de Bovinocultura de Leite, Emater-MG.

² Epamig/Departamento de Zootecnia, Escola de Veterinária da UFMG, Caixa Postal 567, 31161-970 Belo Horizonte, MG. Fax (031)441-6978. Bolsista da Fapemig.

³ Estudante, Escola de Veterinária, UFMG, Bolsista da Fapemig.

Assim, um produtor que queira usar vacas "meio-sangue" F₁ para tirar leite, deverá obter as novilhas de reposição continuamente, seja produzindo-as ele mesmo, caso tenha as matrizes puras, seja adquirindo-as de outra fonte que faça este cruzamento para vender.

2. COMÉRCIO DE NOVILHAS "MEIO-SANGUE" F₁

Sabe-se que em Minas Gerais existem fazendeiros que produzem novilhas F₁ para vender, assim como existem produtores de leite que compram permanentemente este tipo de animais. Os preços pagos pela novilha F₁ estão geralmente em torno de 2 a 2,5 vezes o valor da arroba do boi gordo, ou até mais, enquanto que o macho é um animal muito bom para recria/engorda. Trata-se então de um ótimo negócio para quem produz a F₁. Mas como os negócios só são bons se agradarem a quem vende e a quem compra, se deduz que o comprador da novilha F₁ também lucra. O estudo da EMBRAPA indicou que as F₁ produzem em toda a sua vida um lucro líquido superior em mais de R\$ 1.000,00 ao lucro produzido pelo cruzamento alternado. Dessa forma, entende-se que alguns produtores se disponham a pagar R\$ 200,00 ou 300,00 a mais pelas novilhas F₁, já que irão descontar este sobrepreço com a maior produção posterior.

3. QUEM ESTÁ FAZENDO "MEIO-SANGUE" F₁ EM MINAS GERAIS

Como seguimento dos resultados da pesquisa referida, Madalena (1992) sugeriu que o esquema de reposição contínua com novilhas F₁ deveria ser desenvolvido e promovido pelos organismos de fomento, assistência técnica e extensão rural. Primeiramente, interessa então saber quem faz F₁ para vender ou para uso próprio, como faz e porquê, de forma a aprender com os pioneiros as vantagens e inconvenientes desta nova tecnologia.

Num primeiro passo, a Emater-MG, em colaboração com a Epamig e a Escola de Veterinária da UFMG, distribuiu a seus escritórios, questionário simples objetivando identificar "fazendas cujo rebanho é destinado à produção de meio-sangue F₁ ("primeira-cruza"), entre raças européias e Zebu, para produção de leite". Foram recebidas respostas de 86 unidades básicas (que são unidades administrativas da Emater) correspondentes a 75% do total das existentes no Estado. Note-se que o procedimento adotado detecta apenas aqueles produtores de F₁ que são conhecidos pelos técnicos da extensão, já que não se justificaria um procedimento mais oneroso nesta etapa dos estudos. Após esta identificação, pretende-se fazer levantamento mais detalhado. Apesar desta ressalva, as informações recolhidas nos parecem de interesse suficiente para divulgação.

Foram detectadas 267 fazendas produzindo F₁, localizadas em 86 municípios. Na Tab. 1 pode-se observar que o maior número de fazendas estava situado nas Superintendências (divisões administrativas da Emater) de Patos de Minas e Teófilo Otoni. Os municípios com maior número de fazendas foram Águas Formosas (26), Carlos Chagas (25), Unaí (16) e Patrocínio (13).

O total de vacas levantadas, segundo a informação dos produtores, foi de mais de 42.000, um número muito expressivo, que sugere que a tecnologia de produção de F₁ está mais difundida do que se poderia pensar. A distribuição segundo o número de vacas é mostrada na Tab. 2. Pode-se ver que a grande maioria das vacas (83%) congrega-se em 113 fazendas grandes (com mais de 100 vacas), o que possibilita a estratificação comercial da produção de fêmeas F₁ de reposição.

Tabela 1. Distribuição geográfica das fazendas que produzem "meio-sangue" F₁, número total e número médio de vacas por fazenda.

Superintendência	Número de fazendas	Número de vacas		Municípios com maior número de fazendas
		Total	Média	
Almenara	17	2.338	137	Jequitinhonha, Almenara
Belo Horizonte	34	9.597	282	Luz, Curvelo, Pará de Minas, Buenópolis, Matozinhos
Governador Valadares	21	1.981	110	Governador Valadares, Mutum
Janaúba	18	1.285	75	Itacarambi, Janaúba
Lavras	22	2.788	116	Caxambú, Cássia, Passos
Montes Claros	7	350	50	Montes Claros, São Francisco
Patos de Minas	72	7.930	110	Unaí, Patrocínio, Prata, Araxá, Ituiutaba, Ibiá, Monte Alegre
Teófilo Otoni	61	13.304	221	Águas Formosas, Carlos Chagas, Teófilo Otoni, Novo Cruzeiro
Viçosa	15	2.920	487	Ponte Nova, Abre Campo
Total	267	42.493	167	

Tabela 2. Número de vacas nas fazendas produtoras de "meio-sangue" F₁.

Faixa de nº de vacas	Fazendas		Vacas	
	Número	%	Número	%
5 a 50	79	31	2.478	06
51 a 100	63	25	4.820	11
101 a 200	52	20	8.348	20
201 a 300	31	12	8.410	20
301 a 1500	30	12	18.437	43
Total ¹	255	100	42.493	100

¹ Número de vacas não informado para 12 fazendas.

Com respeito às raças utilizadas nos cruzamentos, verifica-se na Tab. 3 que predomina o Holandês × Gir, em 54% das fazendas e 46% das vacas. Pode-se ver na Tab. 3 que 88% das fazendas usam apenas reprodutor Holandês, correspondendo a 89% das vacas. Em quatro fazendas foi comunicado cruzamento de reprodutor Gir × matriz de raça européia.

O número relativamente alto de produtores de novilhas leiteiras F₁, detectado neste levantamento, indica que a superioridade deste cruzamento é conhecida por um segmento importante dos fazendeiros, apesar da pouca difusão dada às pesquisas que verificaram este fato. Uma vez que o cruzamento F₁ oferece a melhor oportunidade prática de combinar a produção da raça européia com a adaptação do Zebu, ele está fadado a receber maior atenção dos produtores e das instituições de fomento, extensão e pesquisa. Pretende-se aprofundar os estudos sobre a operacionalização deste cruzamento na prática, e convidamos os produtores interessados a estabelecer contato com os autores.

Tabela 3. Número de fazendas segundo o cruzamento realizado.

Cruzamento (raça pai × raça mãe)	Fazendas		Vacas	
	nº	%	nº	%
Holandês ¹ × Gir	139	54	18.923	46
Holandês ¹ × Indubrasil	35	13	6.753	17
Holandês ¹ × outras raças ²	54	21	10.442	26
Outros touros ³ × Gir	04	02	145	0
Outros touros ³ × Indubrasil	13	05	2.810	07
Outros touros ⁴ × outras raças ⁴	13	05	1.580	04
Total ⁵	258	100	40.653	100

¹ Principalmente HPB, também HVB.

² Guzerá, Tabapuã, Nelore, Zebu não definido.

³ Pardo Suíço, Jersey, Simental.

⁴ Inclui touro Zebu x matriz de raça européia.

⁵ Cruzamento não informado para 09 fazendas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a colaboração dos técnicos dos escritórios da Emater-MG

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LEMOS, A.M.; TEODORO, R.L.; MADALENA, F.M. Estratégias de cruzamentos entre raças leiteiras. *Inf. Agropec.*, v.16, n.177, p.19-22
- MADALENA, F.E. Reposição com novilhas F₁: um esquema simples de cruzamento. *Inf. Agropec.*, v.16, n.177, p.22-25

